

A CONTABILIDADE DE CUSTOS COMO MODELO DE MELHORIA NA GESTÃO DE MICRO EMPRESAS: O CASO DE UMA PEQUENA INDÚSTRIA DE DOCES

Túlio Jessico Almeida Silva¹; Andrezza Saldanha Pinheiro Anselmo²; Vitor Gomes da Cunha Martins³; Oscar Lorenço da Silva Neto⁴

¹Discente do curso de pós-graduação do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: túlio_almeida255@hotmail.com

²Discente do curso de Administração do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: andrezzapinheiro__@hotmail.com

³Discente do curso de Administração Pública da Universidade Estadual do Ceará.
E-mail: vitormartins202@outlook.com

⁴Docente do Curso de Ciências Contábeis do Centro Universitário Católica de Quixadá.
E-mail: oscarlourencont@hotmail.com.

RESUMO

A presente pesquisa tem como objetivo geral analisar de qual maneira a contabilidade de custo contribui na melhoria dos desempenhos em microempresas, utilizando um estudo de caso em uma pequena indústria de doces na cidade de Quixeramobim-CE. Como objetivos específicos, identificar os desafios da implantação de uma gestão de custos; compreender conceitualmente os métodos aplicados à contabilidade de custos; identificação dos tipos de custeios e os mais utilizados no gerenciamento; compreender critérios de análises, de margem de contribuição e ponto de equilíbrio, e a forma que eles servem de apoio para tomadas de decisões. Trata-se de uma pesquisa bibliográfica e documental, utilizando livros, revistas, informações de documentos. A indústria “Doces Caseiros Maria” adéqua-se como uma microempresa, pois seu faturamento foi inferior a 360.000,00, possuindo dois funcionários, bem como poucos maquinários de produção. Foram realizadas visitas na empresa, estudos em relatórios de controle gastos e entrevista com o proprietário. Foram obtidos resultados importantes como consumo de matéria-prima em relação aos diversos produtos e índices para tomada de decisões. Desse modo, conclui-se que a pequena indústria de doce ainda não utiliza um sistema de custeio, ou não tem conhecimento do melhor método a ser utilizado, de acordo com a necessidade de sua gestão, sabendo que a contabilidade de custo é uma ferramenta de grande importância na melhoria da competitividade e no processamento das informações para o apoio a tomada de decisões.

Palavras-chave: Gestão de Custos. Microempresas. Produção.

INTRODUÇÃO

Mediante o grande avanço tecnológico, maior exigibilidade por parte dos consumidores, a necessidade de obtenção de informações rápidas, são fatores que aumentam a competição entre as empresas, com isso faz-se necessário que elas busquem informações que sejam relevantes no processo de tomadas de decisões e no controle da execução de suas atividades operacionais, melhorando a qualidade dos produtos e serviços.

Explica Kaplan e Cooper (1998, p.12):

As mudanças nos negócios ocorridos desde meados da década de 70, desencadeadas pela competição global e pelas inovações tecnológicas, provocam inovações impressionantes quanto à utilização de informações financeiras e não-financeiras pelas empresas. O novo ambiente demanda

informações relevantes relacionadas a custos e desempenho de atividades, processos, produtos, serviços e clientes.

Com isso, a Gestão de Custos é um instrumento de gerência empresarial onde possibilita que a empresa tenha um melhor controle e visão sobre o negócio, melhorando seu posicionamento no mercado competitivo, assim como expressa Nakagawa (1991), a Gestão Estratégica de Custo está voltada ao planejamento, gestão e adequação na utilização dos recursos, que possam fornecer melhoria na eficiência da execução das atividades e na obtenção de seus objetivos.

Conforme Shank & Govindarajan (1993; p.04):

É uma análise de custos vista sob um contexto mais amplo em que os elementos estratégicos tornam-se mais consistentes, explícitos e formais. Aqui, os dados de custos são usados para desenvolver estratégias superiores a fim de se obter uma vantagem competitiva sustentável.

A gestão de custos é uma ferramenta importante para as empresas, pois é a partir das informações fornecidas por ela, que irá servir de apoio aos usuários no processo de tomada de decisões para que a empresa possua vantagens competitivas no mercado, estando sempre em confronto com as mudanças e que possa definir qual a posição em que ela se encontrará nos próximos períodos. Desta maneira surge o questionamento: Como a Contabilidade de Custos pode influenciar em um modelo de melhoria no desempenho das microempresas, em especial em uma instituição da região do Sertão Central?

Sendo os principais objetivos de uma empresa é a lucratividade, o retorno dos investimentos aos acionistas e permanecer em pleno funcionamento no mercado, entretanto isso pode se tornar um grande desafio para os gestores, pois todo investimento traz riscos e sabe-se o quanto as micro e pequenas empresas são importantes para a economia de um país na geração de emprego, renda e no desenvolvimento econômico. Nessa perspectiva, Cunha (2002, p.28) afirma “que o gargalo da produtividade brasileira está nas pequenas, justamente onde cresce o emprego”.

Segundo os dados do SEBRAE (2008), 50% das micro e pequenas empresas não chegam ao final do primeiro ano de existência, isso pode acontecer por vários fatores como, inadimplência da administração, falta de organização e controle, não traçar metas e objetivos, dentre outros, onde a falta de uma gestão de custo pode ser um deles.

A justificativa da escolha do tema proposto deu-se tendo em vista que grande parte dos empresários não adota um sistema de controle de custos para melhor gerenciamento de seus gastos, preferindo modos de controlar esses custos de produção de maneira arcaica, dando a impressão de obtenção de falsos lucros.

A Contabilidade de Custo é um instrumento que fornece informações importantes para o gerenciamento de atividades e produtividade das organizações, pois ela demonstra de forma detalhada a utilização dos recursos na produção de bens e serviços. Entretanto, para que se possa compreender esse detalhamento é necessário um conhecimento aprofundado em algumas terminologias sobre os gastos ocorridos e suas alocações nos sistemas de custeio, (MARTINS; 2003). Com o grande crescimento das empresas e a cobrança por vantagens competitivas, ela passou a ser uma ferramenta de auxílio na eficiência e na missão gerencial.

Segundo Leone (2012, p.21), “a Contabilidade de Custo é uma atividade que se assemelha a um centro processador de informações, que recebe (ou obtém) dados, acumula-os de forma organizada, analisa-os, interpreta-os, produzindo informações de custos para diversos níveis gerenciais.”

Outros autores como Derberck e Nagy (2001), explica que a Contabilidade de Custos permite que a gerência obtenha informações sobre alocação de recursos, ou seja, sua aplicação

nas áreas mais eficientes e em produtos que tenham melhor desempenho em relação custo/volume.

Diante do exposto, a presente pesquisa tem como objetivo geral analisar de qual maneira a contabilidade de custo contribui na melhoria dos desempenhos em micro empresas, utilizando um estudo de caso em uma pequena indústria de doces na cidade de Quixeramobim-CE.

Como objetivos específicos:

- Identificar os desafios da implantação de uma gestão de custos; compreender os métodos aplicados à Contabilidade de Custos;
- Identificar os tipos de custeios e os mais utilizados no gerenciamento;
- Compreender critérios de análises, de margem de contribuição e ponto de equilíbrio, e a forma que eles servem de apoio para tomadas de decisões.

METODOLOGIA

A presente pesquisa foi elaborada com os objetivos descritivos e explicativos sobre como a Contabilidade de Custo serve de modelo de melhoria para a gestão de micro e pequenas empresas, utilizando um estudo de caso em uma pequena indústria de doce na cidade de Quixeramobim-CE. Conforme Gil (2002, p. 54) o estudo de caso, “consiste no estudo profundo e exaustivo de um ou poucos objetos, de maneira que permita seu amplo e detalhado conhecimento”.

Trata-se de uma pesquisa bibliográfica, pois foram utilizados livros, revistas e periódicos, assim como Pereira (2012; p.64) cita que, “Caso a pesquisa não seja apenas bibliográfica, deve ser feita uma descrição de como serão coletados os dados da realidade empírica específica, ou seja, como será realizada a pesquisa de campo.”

Para o alcance dos objetivos foi seguido os seguintes passos: i) Realização de uma pesquisa de campo no intuito de visitar a indústria para compreender todo processo de elaboração dos produtos; ii) Observação dos relatórios de controle para facilitar a compreensão de todos os gastos na produção; iii) e entrevista não estruturada com o proprietário.

A indústria Doces Caseiros Maria adéqua-se como uma microempresa, pois seu faturamento foi inferior a 360.000,00 ao ano, assim como estabelece o estatuto das microempresas. Fundada em 2012, está localizada na rua Luis Alberto da Silva na cidade de Quixeramobim-CE, possui poucos funcionários e poucos maquinários de produção, busca diariamente evoluir no mercado.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A indústria em estudo, por estar em início de suas atividades, não realiza o controle de seus custos com a utilização de um sistema de custeio que possa apropriar todos os custos a seus produtos e atender a necessidade do gestor, mas esse modelo de gestão pode contribuir na obtenção de índices que auxilia no processo decisório, tais como: margem de contribuição, custo de produção e ponto de equilíbrio. Todos eles e não será necessário um grande gasto para aquisição dessas informações, bastando apenas comprometimento e interesse por parte da gerência.

Em primeiro lugar é importante conhecer a indústria e todas as suas atividades, principalmente as que estão relacionadas ao seu processo produtivo, desde a aquisição da matéria-prima até a venda de seus produtos, desta forma pode-se elaborar relatórios e banco de dados para custos. Para melhor entendimento a tabela 1 demonstra o tempo necessário para produzir cada produto por horas.

Tabela 1: Tempo utilizado em relação á unidade produzida

PRODUTO S	TAMANHO DO LOTE	Nº DE FUNCIONÁRIOS	HORÁRIO DE INÍCIO	HORÁRIO DE TÉRMINO	MINUTOS PARA CADA UNID.
Produto 01	250 unid.	02	7:00	14:00	20
Produto 02	350 unid.	02	7:00	14:00	25
Produto 03	500 unid.	02	7:00	14:00	35

Fonte: Elaborado pelo autor (2016).

Outro procedimento importante de controle é saber o valor da matéria-prima e a quantidade que compõe cada produto, assim facilitando os gestores a controlarem recursos necessários para produção de cada um deles, conforme exemplo demonstrado na tabela 2.

Tabela 2: Matéria-prima utilizada para cada produto

PRODUTO	MATÉRIA-PRIMA		TOTAL
	QUANTIDADE	VALOR	
Produto 01	20%	R\$ 360,00	R\$ 72,00
Produto 02	25%	R\$ 360,00	R\$ 90,00
Produto 03	55%	R\$ 360,00	R\$ 198,00

Fonte: elaborada pelo autor (2016).

Saber diferenciar despesas fixas, despesas variáveis, custos diretos e custos indiretos, contribui para que todos eles sejam alocados de forma correta nos métodos de custeio e para a elaboração dos índices. Como é o caso da depreciação, pois se não for de um imobilizado utilizado na produção será considerada como despesa, ao contrário é considerada custo indireto. Como demonstra a tabela 3 a seguir.

Tabela 3: Depreciação como custo indireto

BENS DA PRODUÇÃO	PREÇO DE AQUISIÇÃO	TEMPO DE USO	VIDA ÚTIL ESTIMADA	DEPRECIÇÃO (CUSTO IND.)
Tacho doce Milk	1800,00	1 mês	5 anos	30,00 ao mês
Tacho doce Milk	1500,00	5 meses	5 anos	25,00 ao mês
Seladora de embalagem	1500,00	5 meses	5 anos	25,00 ao mês

Fonte: elaborada pelo autor (2016)

Um índice importante para tomada de decisão é à margem de contribuição, a empresa em estudo com base no preço de venda de cada produto e nos custos e despesas variáveis do período, demonstra os índice de margem de contribuição da seguinte forma: 20% ao Produto 01, 36% ao produto 02 e 48% ao produto 03. A partir da margem de contribuição os gestores podem descobrir o ponto de equilíbrio para cada produto.

CONCLUSÕES

Pode perceber que a contabilidade de custo é uma ferramenta de grande importância para as micro e pequenas empresas, principalmente nas que se caracterizam por atividades industriais, pois ela é capaz de analisar detalhadamente os gastos e produzir informações

importantes para o processo de tomadas de decisões.

Diante das pesquisas e do estudo de caso utilizado na elaboração deste trabalho, chega a conclusão que a contabilidade de custo é essencial para melhoria da gestão e no desempenho das microempresas. Pode perceber que a indústria em estudo não possui um sistema de controle de custo apropriado, faz apenas controles de gastos na produção que é incapaz de produzir informações necessárias para apoio no processo decisório, sabendo também que o proprietário não possuía conhecimento sobre um tipo de gestão de custos e não se preocupam em investir nessa ferramenta, com a justificativa de que irá proporcionar apenas mais gastos e nenhum benefício, desta forma não terá a certeza de quando está gastando na produção ou se a indústria se encontra em lucratividade.

Com relação ao método de custeio que melhor se adéqua à indústria de doces é o custeio por absorção, por ser um método mais simples que irá absorver todos os custos e por estar em processo de implantação de um método. Pois a empresa não possui capacidade de informações para fazer o custeio variável, que é o mais utilizado na gerência de indústrias e que fornecer informações mais complexas que ajuda a elaborar índice como margem de contribuição. Já com relação ao produto que representa o melhor desempenho para a indústria é o produto 03, por ter o maior percentual de margem de contribuição em relação aos demais.

AGRADECIMENTOS

Aos demais autores deste trabalho pela colaboração e esforço empregado e ao Centro Universitário Católica de Quixadá por nos proporcionar a oportunidade de publicar e orientar na realização deste trabalho.

REFERÊNCIAS

CUNHA, Rodrigo Vieira. **A migração do emprego**. Revista: Você s/a. São Paulo, ed. 46, p. 22-29, abril de 2002.

DERBECK, Edward J. Van; NAGY, Charles F. **Contabilidade de custos**. 11. ed. São Paulo: Thomson, 2001.

GIL, A. C. **Como elaborar Projeto de Pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

KAPLAN, R. S.; COOPER, R. **Custo e desempenho**: Administre seus custos para ser mais competitivo. São Paulo: Futura, 1998.

LEONE, G. S. G. **Custos: planejamento, implementação e controle**. São Paulo: atlas, 1997.

MARTINS, E. **Contabilidade de Custos**. 9a ed, São Paulo: atlas, 2003.

NAKAGAWA, M. **Gestão estratégica de custos, conceito, sistemas e implementação**. São Paulo: Atlas, 1991.

PEREIRA, J. M. **Manual de Metodologia da Pesquisa Científica**. 3° Ed, São Paulo: atlas, 2012.

SHANK, J.K. & GOVINDARAJAN, V. **Strategic cost management: the new tool for competitive advantage**. New York: The Free Press, 1993.

SEBRAE-SP (SERVIÇO DE APOIO ÀS MICRO E PEQUENAS EMPRESAS –
SÃO PAULO). **A gestão dos custos nas MPEs paulistas: um estudo exploratório.**

Sebrae, São Paulo, 2008. Disponível em:

<http://www.sebraesp.com.br/arquivos_site/biblioteca/EstudosPesquisas/estudo_tematicos/gestao_custos_mpes.pdf>. Acesso em: 31 de set. 2017.